

ESTABELECIMENTO *IN VITRO* DE ERVA-CIDREIRA (*Melissa officinalis* L.)

Marcelo da Silva Passos*

Lília Vieira da Silva Almeida*

Vânia Jesus dos Santos de Oliveira**

Weliton Antonio Bastos de Almeida***

A espécie *Melissa officinalis* L. pertencente à família Lamiaceae, conhecida popularmente como erva-cidreira, é muito comum no nordeste brasileiro. De origem Asiática ou Européia, é cultivada no Brasil a mais de um século. Possui características semelhantes à hortelã-pimenta (*Mentha piperita* Linn.). A melissa encontra-se numa posição de destaque no rol das plantas medicinais devido à sua importância fitoterapêutica, utilizadas popularmente para controlar as emoções (crises nervosas, taquicardia, melancolia, histerismo e ansiedade). Assim, buscando nova perspectiva na utilização e o seu cultivo em larga escala para práticas terapêuticas, especialmente, a pacientes das classes menos favorecidas, a cultura de tecidos constitui-se numa importante ferramenta, assegurando a sustentabilidade da espécie. O cultivo *in vitro* de plantas, é uma técnica que apresenta grande importância prática na agricultura, mas fundamentalmente na área medicinal com o cultivo de espécies em condições de assepsia, sendo possível a produção de um elevado número de mudas, preservando a planta matriz. O objetivo deste trabalho foi o de definir um sistema eficiente de desinfestação de explantes, para o estabelecimento *in vitro* dessa espécie. O trabalho foi desenvolvido no Laboratório de Biotecnologia da Faculdade Maria Milza – FAMAM. Foram utilizadas, como fontes de explantes, plantas cultivadas em campo, coletadas na região do recôncavo da Bahia. Os explantes constaram de segmentos nodais e intermodais. Para desinfestação dos explantes foram realizados experimentos combinando concentrações de hipoclorito de sódio e tempo de imersão. Após a desinfestação, os explantes foram introduzidos em placa de Petri (cinco explante/placa) contendo meio de cultura MS (Murashige & Skoog, 1962), adicionado de BAP (benzilaminopurina) nas concentrações de 1,0 e 2,0 mgL⁻¹, visando induzir a máxima proliferação de brotos. Para análise estatística da fase de multiplicação, o delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado em esquema fatorial (2x2x2). Os tratamentos foram constituídos de 2 (dois) tipos de explantes, 2 (duas) diferentes concentrações de BAP adicionadas ao meio de cultura e 5 (cinco) repetições, sendo cada repetição constituída de uma placa de Petri com 5 (cinco) explantes. As placas foram acondicionadas em câmara de crescimento, com temperatura controlada a 25°C ± 2°C e intensidade luminosa de 40 µM m⁻² s⁻¹. O melhor índice de desinfestação foi obtido na proporção 4 : 1 (hipoclorito de sódio : água), durante 15 minutos, com 66% de explantes sobreviventes. Os resultados parciais obtidos revelaram que após 30 dias de cultivo, na concentração de 1,0 mg.L⁻¹ de BAP, obteve-se 53% de explantes responsivos, com uma média de 3 brotos por explantes. As brotações obtidas foram subcultivadas para frascos, onde será avaliada a taxa de multiplicação em cada subcultivo. Ao final do trabalho, espera-se desenvolver um protocolo eficiente de multiplicação e conservação *in vitro* de plantas de Erva-Cidreira. Desta forma, serão possíveis futuros estudos farmacológicos sem a necessidade da retirada das plantas do seu habitat natural. Assim, busca-se contribuir para diminuir ou evitar o extrativismo desta espécie, que vem ocorrendo de forma acentuada, nos últimos anos, em nossa região.

Palavras-Chave: Plantas medicinais; Micropropagação; Cultura de Tecidos; Segmentos internodais.

*Mestrando em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente – FAMAM – e-mail: marcelomatchal@hotmail.com; liliafamam@hotmail.com; **Doutora em Fitotecnia pela UFRB e professora da FAMAM – e-mail: vania79br@yahoo.com.br; ***Doutor e Professor do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente – FAMAM- e-mail: administrativo@famam.com.br